

BANHO DE CHEIRO DE SÃO JOÃO EM ABAETETUBA

HISTÓRIA E TRADIÇÃO



Dyana Joy dos Santos Fonseca
José Pompeu de Araújo Neto
Jeferson Miranda Costa

editora
itacaiúnas

Dyana Joy dos Santos Fonseca
José Pompeu de Araújo Neto
Jeferson Miranda Costa

BANHO DE CHEIRO DE SÃO JOÃO EM ABAETETUBA

HISTÓRIA E TRADIÇÃO

1ª edição

 editora
itacaiúnas

© 2020 por Dyana Joy dos Santos Fonseca, José Pompeu de Araújo Neto e

Jeferson Miranda Costa

Todos os direitos reservados.

Conselho editorial

Colaboradores:

Márcia Aparecida da Silva Pimentel
Universidade Federal do Pará – UFPA

José Antônio Herrera
Universidade Federal do Pará – UFPA

André Luiz de Oliveira Brum
Universidade Federal do Rondônia – UNIR

Mário Silva Uacane
Universidade Licungo / Moçambique

Francisco da Silva Costa
Universidade do Minho / Portugal

Ofelia Pérez Montero
Universidad de Oriente- Santiago de Cuba-Cuba

Editora-chefe Viviane Corrêa Santos
Universidade do Estado do Pará - UEPA

Fotografia e foto de capa: Dyana Joy dos Santos Fonseca.

Capa e editoração eletrônica: Walter Rodrigues.

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) de acordo com ISBD

F676b Fonseca, Dyana Joy dos Santos

Banho de cheiro de São João em Abaetetuba [recurso eletrônico] :
história e tradição / Dyana Joy dos Santos Fonseca, José Pompeu de Araújo
Neto, Jeferson Miranda Costa. – Ananindeua, PA : Itacaiúnas, 2020.
38 p. : il. ; PDF ; 1 MB.

Inclui bibliografia e índice.
ISBN: 978-65-88347-26-3 (Ebook)
DOI 10.36599/itac-ed1.029

1. Biografia. 2. Dona Nina Abreu. 3. Banho de cheiro de São João. 4.
Abaetetuba. 5. História. 6. Tradição. I. Araújo Neto, José Pompeu de. II.
Costa, Jeferson Miranda. III. Título.

2020-2289

CDD 920
CDU 929

Elaborado por Vagner Rodolfo da Silva - CRB-8/9410

Índice para catálogo sistemático:

1. Biografia 920
2. Biografia 929

**O CONTEÚDO DESTA OBRA, INCLUSIVE SUA REVISÃO ORTOGRÁFICA E GRAMATICAL,
É DE RESPONSABILIDADE DE SEUS RESPECTIVOS AUTORES, DETENTORES DOS
DIREITOS AUTORAIS.**

Esta obra foi publicada pela Editora Itacaiúnas em setembro de 2020.

Agradecimentos

Ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará – Campus Abaetetuba pelo apoio no desenvolvimento da pesquisa, a qual é parte da monografia dos dois primeiros autores.

À Dra. Claudia Leonor López por suas orientações conceituais.

Dedicatória

*À Dona Nina Abreu (in memoriam) por
compartilhar sua experiência de vida.
Consideramos que fizemos amigos e levamos o
respeito a essa senhora.*

Prefácio

Pudera eu compreender o significado de tudo que me cerca e me desponta curiosidade pela vida que tenho na sociedade de Abaetetuba. Aqui viveu uma pessoa do mais alto dom, daquele que vem de Deus, uma pessoa com mãos firmes e fortes, mãos que sabiam entalhar, transformar fibra de miriti em felicidade, em diversão, em brincadeiras, em arte.

Dona Nina Abreu era o seu nome, assim que a conhecíamos. Ela viveu fazendo arte durante toda a sua vida.

Além da arte moldada na fibra da palmeira de Miriti havia também por Nina Abreu dedicação ao “banho de cheiro” que após cuidadoso preparo, deixava exalar aromas das diversas ervas do nosso rico habitat.

Dona Nina Abreu preparava o “banho de cheiro” todo ano, e a todos convidava para

banhar e receber bênçãos. Assim, nos purificando com aquela água cheirosa.

Nesse trabalho poderemos entender e vivenciar um pouco da prática do “banho de cheiro” de Dona Nina, que nunca deixará de existir e sempre remeterá a todos que conheciam sua excepcionalidade como pessoa.

Rui Santos

Professor e Fotógrafo

Sumário

Apresentação	9
O banho de cheiro e a história de vida de Dona Nina Abreu	15
Quais as plantas usadas e como Dona Nina preparava o banho de cheiro?	22
Festa de São João são mais de 50 anos de tradição em Abaetetuba	29
Referências	34

Apresentação

O ato de banhar-se pode ser compreendido como um ritual cotidiano de purificação física e espiritual por meio da água, que pode estar associada a outros elementos ou não. Há, por exemplo, os banhos terapêuticos de ervas medicinais, cuja intenção é curar.

O banho de cheiro – denominação proveniente das ervas aromáticas que o compõem – originário dos indígenas da Amazônia e com forte influência dos afrodescendentes, é caracterizado como um banho terapêutico especial, com princípios aromáticos e ritualísticos, contribuindo na atração das boas vibrações e afastando as más energias das pessoas que o praticam.

Na região Amazônica, a prática do banho de cheiro ganhou espaço nas festas juninas que homenageiam São João, cuja data comemorativa é dia 24 de junho.

A trajetória religiosa do santo praticante da purificação, por meio do batismo em água, está correlacionada com as finalidades do banho de cheiro, o que levaria à nomeação: banho de cheiro de São João, uma prática tão tradicional quanto os pratos típicos, as fogueiras e as músicas regionais do período junino.

Em Belém, no estado do Pará, uma típica cidade amazônica, não poderia ser diferente, o hábito de banhar com ervas nessa época possui muitos devotos, os quais preferem potencializar a ação do banho tomando-o nas primeiras horas do dia de São João, assim sendo, tomam à meia-noite do dia 23 de junho ou na manhã do dia 24.

As ervas aromáticas usadas na preparação e os sujeitos participantes são típicos de cada localidade. Daí a importância de conhecer as particularidades que manifestam a singularidade da prática nas diversas regiões da Amazônia.

O banho de cheiro de São João realizado na cidade de Abaetetuba despertou o interesse dos autores desse livro, por ser considerado uma manifestação cultural tradicional. A cidade é próxima de Belém, aproximadamente 52 km. Contudo, possui ainda uma cobertura vegetal mais preservada. A população rural tem como fonte de renda principal a produção do açaí e da farinha, recursos da região.

Por meio da curiosidade e com o olhar atento, a feira da cidade passou a ser objeto de pesquisa dos autores. É nesse contexto ambiental que notamos a comercialização de cestas cheias de ervas cheirosas para a festa junina, em especial. Na manhã do dia 23 de junho não parava de chegar pessoas interessadas a comprar as cheirosas cestas. Em meio àquele movimento,

repercutia a grande festa de São João promovida por Dona Nina, onde ali seria dado o maior banho de cheiro coletivo, presente há mais de 50 anos na vida dos Abaetetubenses.

Por ser um evento tradicional, este livro registra o banho de cheiro de Abaetetuba, descrito pelas experiências da renomada artesã de brinquedos de miriti, Nina Abreu, considerada pela população uma especialista nesse tipo de banho, e sua história de vida revela aspectos importantes sobre essa prática.

As informações aqui apresentadas estão baseadas na pesquisa social, utilizando o método da história de vida. Por meio desse registro textual, pensamos em contribuir com a preservação cultural do banho de cheiro na cidade de Abaetetuba, uma vez que existem poucas literaturas regionais em relação a esse assunto.

Além disso, apresentamos um resgate das contribuições deixadas pela colaboradora, Nina Abreu, conhecida regionalmente por seus brinquedos, pelas ricas histórias e por seu tradicional banho cheiroso.

O banho de cheiro e a história de vida de Dona Nina Abreu

Nina Abreu, nascida na cidade de Abaetetuba no Pará em 11 de setembro de 1935, é conhecida e reconhecida por ter sido umas das pioneiras na arte da confecção dos brinquedos de miriti, um patrimônio cultural do estado. Além disso, possuía o título de “rainha do folclore” por ter contribuído com a valorização da arte e cultura abaetetubense. Um feito importante foi ter sido fundadora, no final da década de 80, do Centro Cultural e Artesanal de Abaetetuba.

Dona Nina – como era respeitosamente chamada – marcou gerações com seus eventos culturais, entre os quais, “O banho de cheiro da Tia Nina Abreu” é o mais popular, realizado desde 1960. Para compreender a importância e os detalhes deste tão esperado evento, é relatado a seguir a história de vida dessa senhora.

Durante sua infância, Dona Nina ajudava a mãe a preparar o banho de cheiro, comprando as ervas cheirosas na feira, e foi dessa forma que aprendeu. Durante a entrevista ela revelou que o preparo do banho continuava sendo o mesmo atualmente, embora pudessem ocorrer mudanças quando alguma erva não era vendida.

Já, na sua fase da juventude, ainda solteira, ela se reunia com colegas para tomar banho de cheiro no rio e fazer simpatias da tradição junina. Relembrou que o banho na beira do rio era muito divertido, até acontecer um acidente: *“já era mocinha! Era lá no trapiche, mas desde um dia que morreu um afogado lá, ninguém quis mais fazer lá, comecei a fazer aqui em casa”*, relatou Dona Nina.

Naquele tempo também chegou a fazer o banho em garrafadas para distribuir para seus familiares e vizinhos.

Ainda durante sua mocidade, Dona Nina revela uma curiosidade das festas antigas de São João, que segundo a artesã eram bem mais tradicionais, pois todos iam vestidos a caráter com roupas coloridas e quadriculadas e usavam tecido de “chita”, algo bem comum da época. Ela recordou também que as pessoas se caracterizavam por meio da maquiagem junina, pintando o rosto com pintas e cobrindo o dente, deixando o sorriso falhado.

Na época que era casada, durante seis anos, parou de se dedicar à prática do banho e às suas atividades culturais por interferência do marido, limitando-se a fazer o banho somente para sua família. Contudo, quando se divorciou e teve que criar os filhos sozinha, em meio àquela dificuldade e, como um ato de fé, fez uma promessa para São João.

A promessa consistia em fazer o banho de cheiro em homenagem ao santo, se ele concedesse a graça dela criar seus filhos com dignidade.

Para a artesã, o banho de cheiro significava uma forma das pessoas humildes desabafarem suas dores e problemas, além de ser uma maneira de obterem sucesso, atraindo sorte, tirando o mal olhado e o quebranto. Esse modo diferenciado de olhar o mundo devia-se às suas práticas espirituais, pois para ela: *“o que Deus deixou na natureza é para ser usado”*.

Algumas lembranças na vida dela reforçam a eficácia atribuída ao banho de cheiro, quanto ao poder de alcançar um desejo: *“O banho trouxe sorte a um rapaz que estava desempregado”*. Segundo ela esse rapaz havia deixado seu currículo em uma empresa, mas não acreditava que conseguiria se empregar.

Porém, após ter participado do banho promovido pela artesã, recebeu uma boa notícia, ficando muito alegre e agradecido à Dona Nina.

Atenta e zelosa no preparo do banho, assim era Nina Abreu: *“muitas vezes os vendedores colocam folhas de mato no maço de ervas do banho”*, que deveriam ser removidas. Por conta disso, certo tempo ela chegou a cultivar em frente de sua casa algumas plantas de cheiro, garantindo assim fornecimento e melhor qualidade dos vegetais usados.

“Quando tinha um aterro aqui, tinha um canteiro bem aí na entrada, eu plantava priprioca, eu tinha um canteiro de vindicá. Agora o menino fez a casa dele e não tem nenhum lugar pra eu colocar minhas plantas”.

A forma como ela preparava o banho de cheiro possuía uma riqueza de detalhes e cada passo desse processo tinha importância para que o banho fosse bastante aromático e apresentasse o “poder ritualístico” a ele atribuído.

**Quais as plantas usadas e como
Dona Nina preparava o banho de
cheiro?**

Trinta espécies de plantas são usadas no banho de São João em Abaetetuba, oito (25,8%) são unicamente aromáticas, cinco (16,12%) são usadas unicamente com objetivo místico e 17 (58%) são tanto aromáticas como místicas, tal como ocorre em Belém, onde a maioria das plantas usadas no banho de cheiro possui finalidades aromáticas.

As plantas usadas no banho de cheiro de Abaetetuba com a função mística servem para: descarrego (retirar as más energias) - alecrim da angola, capitú, manjerição; proteção (afastar más energias) – arruda, canela macho, cedro, cipó-d’alho, curimbó, pataqueira; atração (atrair boas energias) – abre caminho, arruda, catinga de mulata, dinheiro em penca, japana roxa e branca, mangerona branca, pataqueira, pau-de-angola, trevo, trevo roxo,

vindicá, vindica pajé; calmante (acalmar caboclo) - cipó-iuíra, coré, oriza.

Uma espécie adicional, conhecida como cipó-d’alho, é empregada para “limpar” o local da festa antes do banho ocorrer com a finalidade de afastar maus espíritos. Assim, embora essa planta não entre na composição do banho de cheiro, será considerada como parte da prática.

Na véspera de São João o preparo iniciava-se com uma série de procedimentos, durante os quais ela tinha ajuda dos familiares, podendo ser netos, sobrinhos e até mesmo vizinhos. Durante a manhã, da véspera de São João, os vendedores de plantas de cheiro deixavam paneiros cheios de ervas, cascas e cipós frescos para Dona Nina, tudo sob encomenda.

Os primeiros procedimentos eram a seleção e a retirada das folhas dos galhos. Em seguida as folhas e raízes eram reunidas em maços pequenos.

Os maços são cortados com o auxílio de tesoura ou faca, como ocorre, por exemplo, com as folhas de abre caminho, arataciú, arruda, alecrim da angola, beliscão, canela macho, patchuli, entre outras; já as cascas de curimbó, cipó-iuíra, cedro e coré eram raspadas.



Figura 1. As crianças ajudavam e aprendiam com Dona Nina.



Figura 2. Raspagem de cipó-iuira.

Após isso, as plantas eram postas dentro de bacias cheias de água onde ervas e cascas são maceradas por esfregação, liberando assim o seu aroma. Terminada a maceração, as bacias com a preparação eram levadas a um recipiente maior como caixa d'água e bacias grandes, para serem expostas ao sol. A exposição ao sol auxilia na liberação da essência das folhas e cascas.

O recipiente que armazena o “*Banho de Cheiro da Tia Nina Abreu*” era de aproximadamente mil litros ou mais devido à grande quantidade de pessoas que participam da festa. Além das plantas, são adicionadas essências aromáticas ao banho de cheiro, como: feitiço da Amazônia, bálsamo de São Tomé, aroma de sete ervas, essências de rosa, de jasmim, de chama (atrair coisas boas para a pessoa), de sândalo, de patchuli, de baunilha, água de colônia e raiz do sol (garrafada que serve para atrair bons negócios).

“*O banho de cheiro tem que ter um perfume forte e penetrante*”, fala de Dona Nina, pois para que depois que seja tomado demore por algumas horas no corpo da pessoa, significando que tanto o corpo como o espírito foram limpos por São João.

Uma vez que o banho se encontra preparado e armazenado, resta então se preparar para iniciar a festa de São João, dotada de características marcantes e típicas que serão descritas na sequência.

**Festa de São João são mais de 50
anos de tradição em Abaetetuba**

Em Abaetetuba ocorrem muitas festas de São João, podendo ser realizadas em sedes de festas culturais configurando grandes eventos coletivos ou em ambientes domésticos, envolvendo apenas a família, certas vezes compartilhados com vizinhos.

Contudo, a festa mais aguardada e tradicional da sociedade Abaetetubense era “*O banho de cheiro da Tia Nina Abreu*”, que ocorria há mais de cinquenta anos e era organizada pela artesã de brinquedos de miriti, Dona Nina, em seu residencial.

A festa apresenta danças e comidas típicas (maniçoba, mingau de mungunzá, tacacá). Esse momento de descontração serve para se conversar, brincar, paquerar e refletir sobre a tradição desse evento. Uma característica observada nessa festa é a decoração tradicionalmente junina.

As bandeirinhas coloridas, a imagem do santo homenageado e os arranjos com folhas e inflorescências de vindicá-pajé, compunham o ambiente da festa.

Contudo, um dos momentos mais esperados era a aspersão do banho de cheiro nas pessoas. Quando se aproximava da meia-noite, a promotora do evento se deslocava para o local onde o banho estava guardado e junto com ela iam parentes e amigos para ajudá-la lançar o banho de cheiro sobre os participantes.

As pessoas presentes na festa, então, começavam a se deslocar até o local para receber o banho. Nesse momento, a festa ficava bem agitada, porque muitos querem ficar bem à frente para serem os primeiros a receberem o famoso banho. Seguindo as orientações da organizadora, os participantes que já tivessem recebido o banho de cheiro, deveriam se deslocar

para trás, a fim de que outros também pudessem ser banhados.

Um fato bastante, importante que merece destaque é que para ela “*O banho de cheiro da Tia Nina Abreu*” não acabaria, pois seus familiares continuariam essa tradição. Seus filhos e netos conhecem e participam da promoção da festa de São João. Ao finalizar nossa investigação, Dona Nina tinha a expectativa que mais pessoas participassem da festa para receberem a sorte que esse banho traz.

Diante disso, podemos concluir que o banho de cheiro vem sendo repassado de geração a geração por meio do ensinamento familiar, motivo pelo qual existe ainda uma cultura que preserva os elementos tradicionais relacionados a essa prática.



Figura 3. Dona Nina iniciava o momento da aspersão.



Figura 4. Aspersão do banho de cheiro.

Referências

ALBUQUERQUE, U.; LUCENA, R.; NETO, E. **Métodos e Técnicas na Pesquisa Etnobiológica e Etnoecológica.**

Recife: NUPPEA, 2010.

BERG, M.E.V.D.; SILVA, M.H.L. Ethnobotany of a traditional ablution in Pará, Brazil. **Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi**, Belém, v. 2, n. 2, p. 213-218, 1986.

DIEHL, A.A.; TATIM, D.C. **Pesquisa em Ciências Sociais Aplicadas: métodos e técnicas.** São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2004.

FONSECA, D.J. F.; ARÁUJO NETO, J.P.; COSTA, J.M. O banho de cheiro de São João de Abaetetuba, Pará. **Revista África e Africanidades**, n.27. p. 1-10, 2018.

LIMA, C. Os santos de junho. **Revista Junina**, Recife, p. 1-10, 1997.

LIMA, A. **Banhos terapêuticos e Ritualísticos.** Petrópolis: EPUB, 2009. 64 p.

RANGEL, L.H.V. **Festas juninas festas de São João: Origens, tradições e história.** São Paulo: Ed. Publishing Solutions, 2008. 129 p.

SPINDOLA, T.; SANTOS, R.S. Trabalhando com a história de vida: Percalços de uma pesquisa (dora?). **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 37, n. 2, p. 119-126, 2003.

CONTENTE, F.; PARÁ, C. (Org.). **Miriti mãos que tecem sonhos.** Belém, Pará, 2017. Disponível em: https://issuu.com/revistapzz/docs/livro_miriti. Acesso: 09 de janeiro de 2020.

Autores

Dyana Joy dos Santos Fonseca

Graduada pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará – Campus Abaetetuba, no curso de Licenciatura em Ciências Biológicas. Mestra em Ciências Biológicas com ênfase em Botânica Tropical pela Universidade Federal Rural da Amazônia e Museu Paraense Emílio Goeldi.

José Pompeu de Araújo Neto

Graduado pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará – Campus Abaetetuba, no curso de Licenciatura em Ciências Biológicas. Especialização em Alfabetização de Jovens e Adultos para a Juventude pela Universidade Federal do Pará. Mestre em Biologia Ambiental pela UFPA.

Jeferson Miranda Costa

Professor do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará – Campus Abaetetuba. Curador do Herbário IFPA e Líder do Laboratório de Biodiversidade e Conservação (LABICON). Coordena, atualmente, o Projeto Flora da região do Baixo Tocantins, Pará: Diversidade e Usos.